

SP estuda privatizar Sabesp até 2024

Segundo o presidente da empresa, André Salcedo, essa é a intenção do governo para acelerar investimentos em água e saneamento

MICHAEL SANTOS
COLABORADOR

A ideia do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é privatizar a Sabesp, estatal de água e saneamento do Estado, e o processo poderá estar concluído até final do próximo ano. A informação é do presidente da companhia, André Salcedo, durante sua participação no fórum A Região em Pauta, realizado ontem no Auditório do Grupo Tribuna.

O executivo esteve no primeiro painel, cujo tema foi *Marco Regulatório do Saneamento, Conquistas e Desafios no Brasil, São Paulo e Baixada Santista*.

"O que eu escutei do governador é que quer fazer isto até o final do ano que vem. É um cronograma apertado, mas viável. Uma vez havendo a intenção de troca de controle, o Marco Regulatório estabelece prazo de notificação aos municípios, que, se não me engano, é de 180 dias. A depender dos estudos, corre-se o prazo e, em tese, estaria tudo pronto", disse Salcedo.

O presidente também afirmou que a concessão traria benefícios. "A Sabesp é bem gerida e lucra. Tem capa-



"É um cronograma apertado, mas viável", disse o presidente da estatal, André Salcedo. Tema causa divergência entre os gestores municipais

cidade de entregar as metas dentro do prazo. Entretanto, empresas estatais têm arcabouço jurídico que impõe nível de controle e restringe inovações, limitando a capacidade de ser mais eficiente e ágil. A iniciativa privada tem mais liberdade e pode ser mais eficiente.

Com este pensamento, com o qual concordo, há espaço para melhoria da Sabesp."

Presente no mesmo painel, o ex-presidente da companhia e coordenador do Centro de Infraestrutura e Soluções Ambientais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Gesner Oliveira, con-

corda que a privatização será vantajosa. "Falamos da melhor estatal do País. Só que ela tem muitas amarras. É como um corredor que corre com peso no torção. A empresa pode ir mais rápido."

DIVERGÊNCIAS
O secretário de Meio Am-

biente de Guarujá, Sidnei Aranha, se mostrou contrário a uma eventual concessão da empresa estadual.

"Privatizar parece que seria nossa varinha de condão. Contudo, em Israel, água é tratada como assunto de segurança nacional, sendo importante como

equipamentos bélicos. A ONU (Organização das Nações Unidas) diz que mudanças climáticas trarão um caos hídrico, e sabemos que algo tão complicado, que é interferência climática na captação de água, não será resolvido pela iniciativa privada", considerou.

Ainda que por razões diferentes, a prefeita de Praia Grande e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista, Raquel Chini (PSDB), concordou com as declarações de Aranha. Para isso, fez um contraponto a filas de André Salcedo.

"Tive a solução para minha vida: vou privatizar a Prefeitura. Assim, não preciso ser fiscalizada por Tribunal de Contas, Ministério Público, agências... Somos fiscalizados por tudo. Não é porque você é fiscalizado por tudo que precisa privatizar. Isso não é motivo. Motivo seria proporcionar um serviço melhor sem perda de controle. A água pode ter fatura, mas, um dia, vai faltar. E, neste dia, se ela não estiver sob nossa responsabilidade e controle, estamos 'naseca', disse Raquel.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3